

# TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO DA LIPOATROFIA FACIAL EM PACIENTES COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SILVA<sup>1</sup>, Ana Maria da

AMARAL<sup>2</sup>, Ana Karênina Jordão Freitas do

## 1. RESUMO

O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura em busca das publicações que abordassem o tratamento fonoaudiológico para lipoatrofia facial, alteração metabólica que acomete pacientes com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta atividade. Procurou-se definir a lipodistrofia mostrando as possibilidades de tratamento e as implicações desse tratamento para a adesão do paciente à terapia, através da leitura das publicações encontradas que estavam de acordo com os critérios pré-estabelecidos. Concluiu-se que ainda são poucas as produções científicas na área de estudo em questão, porém, as existentes mostram, de forma clara e objetiva, a importância da intervenção fonoaudiológica, mais especificamente do fonoaudiólogo da área de Motricidade Orofacial, no tratamento e prevenção da lipoatrofia facial em pacientes com HIV/AIDS.

**Palavras-Chave:** Lipodistrofia; Tratamento; Fonoaudiologia; HIV; AIDS.

## 2. INTRODUÇÃO

Na década de 1990 iniciou-se o tratamento da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) com a terapia antirretroviral de alta atividade (HAART) aumentando, consideravelmente, a longevidade e a qualidade de vida dos portadores da doença. Além de estar exposto as doenças oportunistas, a própria terapia antirretroviral pode ter efeitos colaterais caracterizados como alterações metabólicas.

A lipodistrofia pode ser descrita como a alteração na distribuição de gordura no corpo, mesmo tendo sua etiologia ainda não totalmente esclarecida, observa-se sua decorrência da toxicidade de drogas utilizadas na terapia antirretroviral, sendo atribuída aos inibidores de protease e aos inibidores da transcriptase reversa análogos do nucleosídeo.

Um dos grandes desafios para os profissionais de saúde que fazem parte da equipe multidisciplinar responsável pelo paciente com HIV/AIDS é fazer com que esse paciente não abandone o tratamento. Isso se caracteriza num desafio quando relacionado a lipoatrofia facial, devido ao impacto psicológico sofrido e à baixa estima consequente da auto imagem que o paciente tem de si mesmo e o estigma sofrido no meio social, já que a lipoatrofia é o que caracteriza a “cara da AIDS”. Cabe aos profissionais de saúde encontrarem maneiras de amenizar ou eliminar esses fatores que prejudicam a boa adesão do indivíduo com HIV/AIDS à terapia antirretroviral, garantindo, assim, a qualidade de vida do paciente.

Essa revisão teve como objetivo investigar na literatura nacional as publicações acerca do tratamento fonoaudiológico da lipoatrofia facial em pacientes com HIV/AIDS e com isso, evidenciar a necessidade do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar responsável por esses pacientes.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, na qual foi realizada uma busca na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) das publicações relacionadas a lipodistrofia facial e seus tratamentos, publicadas no período de 2006 a 2012, em língua portuguesa e que estivesse disponível o texto completo gratuitamente.

Foi feita a leitura dos resumos dos artigos encontrados e aqueles que destoavam do assunto estudado foram eliminados, assim como também aqueles que tinham apenas os resumos disponíveis gratuitamente.

As palavras-chaves que orientaram a busca eletrônica da produção científica foram: lipodistrofia facial, fonoaudiologia, tratamento da lipodistrofia, HIV e AIDS.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Através da combinação das palavras-chaves foram encontrados um total de 80 (oitenta) publicações, das quais apenas 7 (sete) se encaixaram nos critérios inclusivos da pesquisa. Porém, após a leitura íntegra das publicações, verificou-se que apenas duas traziam em seu conteúdo, um tratamento que estaria vinculado a fonoaudiologia, mais especificamente a área de Motricidade Orofacial.

A lipoatrofia é resultante, nos casos de pacientes com HIV, do uso prolongado de determinados medicamentos que compõem a HAART; assim que é identificada é recomendada a troca do antirretroviral utilizado pelo paciente e os artigos também citam que a presença de exercícios físicos servem como auxiliares na melhoria da lipodistrofia e nas demais alterações metabólicas que ocorrem, citam também, como formas de tratamento os enxertos permanentes ou temporários, lipoescultura e o preenchimento com polimetilmetacrilato (PMMA) que é oferecido pelo Sistema Único de Saúde e é feito naqueles pacientes que apresentam uma lipoatrofia de maior gravidade, onde essa gravidade é baseada em critérios físicos (avaliação feita através do ISLA-Índice de Severidade de Lipoatrofia Facial- parâmetro preconizado pelo Programa Nacional de DST/AIDS) e psicossociais.

Realizar exercícios dos músculos da mímica (ginástica facial) pode atenuar e reestabelecer o equilíbrio estético da face, sendo indicado tanto no pré-operatório do preenchimento de PMMA, para preparação da musculatura, quanto no pós-operatório, isso sem deixar de trabalhar as funções da deglutição e mastigação, que devem ser observadas nesses pacientes.

No caso de crianças e adolescentes, conviventes com HIV/AIDS, que tenham contraído o vírus através de transmissão vertical, portanto convivem com a AIDS e fazem uso de HAART desde que nasceram, um estudo mostrou que, além de tratar de outras alterações do sistema estomatognático (SE), o fonoaudiólogo é o profissional mais indicado para realizar uma terapia miofuncional visando a melhora da estética

facial juntamente com as funções do SE desses pacientes, já que o preenchimento com PMMA não é indicado, nem é oferecido a pacientes que são menores de idade.

## 5. CONCLUSÃO

A necessidade do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar, responsável pelo paciente com HIV/AIDS que faz uso de terapia antirretroviral, se mostra evidente tanto no pré-operatório quanto no pós operatório dos pacientes que tem o preenchimento de polimetilmetacrilato como opção de tratamento para lipoatrofia facial, e se mostra como única opção daqueles pacientes que não contemplados com o preenchimento como tratamento para lipoatrofia facial, como nos casos de crianças e adolescentes que já fazem uso da TARV a um certo período de tempo, sendo a única possibilidade para amenizar os efeitos da lipoatrofia através de exercícios faciais. Além do fonoaudiólogo tratar de alterações estéticas, cabe a ele a intervenção em alterações de fala, mastigação, deglutição e demais alterações que venham acometer esses pacientes e cujo o tratamento seja de responsabilidade do profissional da fonoaudiologia.

## 6. REFERÊNCIAS

**DORNELAS, MT et al. Bioplastia na lipodistrofia de pacientes com HIV/AIDS.** Revista Brasileira Cirurgia Plástica. 2012; 27(3):387-91

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Protocolo – Lipodistrofia: Pessoas vivendo com HIV/AIDS.** São Paulo: 2006;

**SILVEIRA, JCG. Efeitos da Terapia Fonoaudiológica Miofuncional em adolescentes vivendo com HIV/AIDS e lipoatrofia facial.** Dissertação de mestrado, UERJ; Rio de Janeiro:2011.

**SEIDL, EMF; MACHADO, ACA. Bem – estar psicológico, enfrentamento e lipodistrofia em pacientes vivendo com HIV/AIDS.** Psicologia em Estudo, Maringá,v. 13, n. 2, p.239-247, abr./jun. 2008.

**SIGNORINI, DJHP et al. O que devemos saber sobre síndrome metabólica e lipodistrofia na AIDS? (What should we know about metabolic syndrome and lipodystrophy in AIDS?).** Revista da Associação Médica Brasileira 2012; 58(1):70-75;

**SILVA, QH et al. Satisfação corporal e características de lipodistrofia em crianças e adolescentes com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta potência.** Revista Paulista de Pediatria 2011;29(3):357-63.

**TSUDA, LC; SILVA, MM; MACHADO, AA; FERNANDES, APM. Alterações corporais: terapia antirretroviral e síndrome da lipodistrofia em pessoas vivendo com HIV/AIDS.** Revista Latino-Americana de Enfermagem 20(5):[07 telas] set.-out. 2012.

**WERNER, ML et al. Síndrome da lipodistrofia e fatores de risco cardiovasculares em crianças e adolescentes infectados pelo HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta potência (Lipodystrophy syndrome and cardiovascular risk factors in children and adolescents infected with HIV/AIDS receiving highly active**

**antiretroviral therapy Lipodystrophy syndrome and cardiovascular risk factors in children and adolescents infected with HIV/AIDS receiving highly active antiretroviral therapy). Jornal de Pediatria - Vol. 86, N° 1, 2010.**